

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências - Bauru



**Rodrigo Fernandes Júnior**

**PARTICIPAÇÃO DO ÁRBITRO DE VÍDEO  
(VAR) NA COPA DO MUNDO DA FIFA DE 2018**

Bauru

2018

RODRIGO FERNANDES JÚNIOR

Participação do árbitro de vídeo (VAR) na  
Copa do Mundo da FIFA de 2018

ORIENTADOR: Prof. Dr. Júlio Wilson dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Bacharel,  
junto ao Curso de Graduação em  
Educação Física da Faculdade de  
Ciências da Universidade Estadual  
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,  
Campus de Bauru.

Bauru

2018

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Rodrigo e Alessandra, ao meu irmão, Vinicius, à minha namorada, Jhulia, a todos meus amigos da faculdade que vou levar para a vida toda e principalmente, ao meu professor orientador e amigo Júlio, pelo incentivo nos momentos mais difíceis da faculdade e pelo apoio durante toda a graduação.

## RESUMO

O árbitro de vídeo (VAR) começou a ser utilizado para atender as demandas do futebol e seus amantes. O objetivo do presente estudo foi quantificar as intervenções do VAR durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018, classificar as intervenções nos 4 momentos em que podem ocorrer (gol, pênalti, cartão vermelho e identificação de jogador) e quantificar a mudança de decisão do árbitro principal, em função da ajuda do VAR. A amostra foi composta pelos 64 jogos da competição, sendo contabilizados os 90 minutos de jogo e acréscimos e também os minutos dos tempos extras (prorrogação) quando necessários. Os dados foram coletados a partir de entrevistas dos representantes da FIFA e levantamentos feitos por profissionais da comunicação esportiva brasileira. Segundo a FIFA, os resultados do uso do VAR obtidos nos 64 jogos foram: 455 checagens de incidentes (média de 7.1 por jogo) e 20 revisões de lances que ocorreram intervenção na partida. Já segundo a Folha de São Paulo, das 23 intervenções do VAR na partida: 16 foram em lances de pênalti (para marcação e para desfazer uma possível marcação equivocada); 4 foram revisões de gols (por possível falta ou impedimento); 2 momentos foram relacionados a possível aplicação do cartão vermelho (que foram advertidos com cartão amarelo por decisão do árbitro principal); e apenas 1 momento em que foi necessária a identificação de jogador (o árbitro tinha aplicado o cartão amarelo a um jogador que não tinha cometido a infração). Além disso, das 23 revisões, em 16 delas necessitou do uso da televisão de campo e apenas em 7 foi feita por meio do ponto eletrônico (rádio). No total, 15 vezes o árbitro principal mudou sua decisão ao rever o lance e apenas em 8 momentos, mesmo revendo o lance, manteve sua decisão inicial. Segundo representantes da FIFA, essa foi a melhor Copa do Mundo da história, que na fase de grupos teve 99,3% de acertos, mostrando a importância do VAR para uma aplicação de regras mais justa por parte dos árbitros. Contudo, temos lances polêmicos mesmo com aplicação do VAR, em que as reclamações da mídia e dos torcedores parecem pertinentes e independente da decisão dos árbitros, não foi feito o uso de uma tecnologia tão positiva, que poderia auxiliar na decisão dos mesmos, dando oportunidade a discussões e reclamações a respeito nova ferramenta implantada pela FIFA.

Embora alguns problemas tenham acontecido, o resultado foi positivo, de acordo com o esperado, os objetivos foram alcançados e provavelmente a FIFA irá implementar novamente esta ferramenta que ainda necessita de alguns aperfeiçoamentos, mas que já é realidade no futebol mundial, sendo utilizada por campeonatos nacionais no mundo todo, com praticamente nenhuma chance de não estar presente na próxima edição da Copa do Mundo da FIFA, que irá ocorrer no Qatar, em 2022.

Palavras-chave: árbitro de vídeo; VAR; arbitragem; futebol; Copa do Mundo da FIFA.

## ABSTRACT

The video referee (VAR) began to be used to meet the demands of football and its lovers. The objective of the present study was to quantify the interventions of the VAR during the 2018 FIFA World Cup, classify the interventions in the 4 moments that can occur (goal, penalty, red card and player identification) and quantify the decision change of the arbitrator, depending on the assistance of the VAR. The sample consisted of the 64 games of the competition, counting the 90 minutes of game and additions and also the minutes of the extra times (extension) when necessary. The data were collected from interviews of FIFA representatives and surveys made by professionals of the Brazilian sports communication. According to FIFA, the results of the use of the VAR obtained in the 64 games were: 455 incident checks (average of 7.1 per game) and 20 revision of bids that occurred intervention in the game. According to the Folha de São Paulo, of the 23 interventions of the VAR in the game: 16 were in penalty throws (for marking and to undo a possible mistaken marking); 4 were goals scored (for possible lack or impediment); 2 moments were related to the possible application of the red card (which were warned with yellow card by decision of the main referee); and only 1 moment when the player identification was required (the referee had applied the yellow card to a player who had not committed the infraction). In addition, of the 23 reviews, in 16 of them needed the use of the field television and only in 7 was done through the electronic point (radio). In total, 15 times the main referee changed his decision when reviewing the bid and only in 8 moments, even reviewing the bid, he maintained his initial decision. According to representatives of FIFA, this was the best World Cup in history, which in the group stage had a 99.3% match, showing the importance of the VAR for a fairer application of rules by the referees. However, we have controversial bids even with VAR application, where media and fan complaints seem pertinent and regardless of the referees' decision, the use of such a positive technology was not used, to discussions and complaints about the new tool implemented by FIFA. Although some problems happened, the result was positive, according to the expected, the objectives were reached and probably FIFA will implement again this tool that still needs some

improvements, but that is already a reality in world football, being used by championships nationals with virtually no chance of not being present at the next edition of the FIFA World Cup <sup>™</sup>, which will take place in Qatar in 2022.

Keywords: video referee; VAR; refereeing; soccer; FIFA World Cup.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO.....</b>	<b>12</b>
	2.1 HISTÓRICO DA ARBITRAGEM.....	12
	2.2 IMPLANTAÇÃO DO VAR NO FUTEBOL.....	13
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
	3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
	3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>4</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>17</b>
	4.1 AMOSTRA.....	17
	4.2 PROCEDIMENTOS E COLETA DE INFORMAÇÕES.....	17
	4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol teve origem na Inglaterra, em Londres, em 1863, a partir daí evoluiu como prática prazerosa das horas vagas e se difundiu pelo mundo (DUARTE, 1993). A FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) foi criada em 1904 para organizar as competições de futebol em meio ao seu crescimento, atualmente é a organizadora dos maiores torneios de futebol do mundo (CUNHA et al., 2011). A International Football Association Board (IFAB), foi criada em 1886, como o órgão mundial com responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento e preservação das regras do jogo (IFAB, 2018). Assim como o próprio esporte, as regras foram se aperfeiçoando conforme a prática e a necessidade de ter um jogo mais justo.

Para tal, foi necessária a implementação de um árbitro e futuramente uma equipe de árbitros, espera-se dessa equipe e em especial do árbitro principal (responsável pela partida, “chefe” da equipe de arbitragem, sua decisão prevalece sobre as demais), que tome as decisões baseadas nas regras e no “espírito do jogo”, segundo as deliberações da FIFA.

Desde sua criação em 1863, as regras evoluíram bastante, como por exemplo, o número de substituições, dimensões da área de meta, a presença do árbitro e a pluralidade dos árbitros. Hoje, o jogo pode ser disputado em campo com grama natural ou artificial, com 11 jogadores iniciais em campo de cada equipe, sendo um deles o goleiro.

Atualmente o futebol é considerado o esporte mais popular do mundo, jogado em todos os países e em níveis diferentes. O futebol ocupa um lugar de destaque no mundo contemporâneo. No mundo todo, mobiliza profissionalmente e emocionalmente, de forma direta ou indireta, milhões de pessoas (FERREIRA, 2012). Na indústria do entretenimento é capaz de movimentar 250 bilhões de dólares por ano em todo o mundo, configurando-se como a maior atração do início do século XXI (FOER, 2005; FRANCO JÚNIOR, 2007; UNZELTE, 2002).

O jogo é arbitrado por uma equipe de árbitros que varia de 4 até 6 árbitros escalados para uma partida, afim de atender a todas as demandas do jogo e garantir o menor número de erros durante o mesmo. Dentre eles, um é o árbitro principal, que controla o tempo de jogo e suas decisões prevalecem sobre as dos demais árbitros da partida (IFAB, 2018). Embora as regras sejam colocadas como “claras”, há jogadas que requer interpretação da arbitragem, como faltas, aplicação de cartões amarelo e vermelho e até mesmo a marcação de gol, por determinação se a bola ultrapassou ou não a linha de meta. Neste contexto, o árbitro tem uma figura muito importante, pois um erro pode mudar totalmente o resultado de uma partida, que por sua vez, pode mudar completamente o resultado de confrontos decisivos ou definir um campeonato. Por exemplo, quando um árbitro assistente que comete o erro de invalidar o gol de um atleta que estava em posição legal de jogo, marcando uma posição de impedimento.

Guillén e Jiménez (2001) e Gonzales Oya (2006) observaram que arbitrar é uma tarefa altamente complexa, além de ficar exposto a críticas e pressões dos torcedores, atletas, técnicos e meios de comunicação. O árbitro tem que tomar decisões em um curto período de tempo e controlar a partida toda (BALCH; SCOTT, 2007).

Diante o alto investimento que envolve os clubes, patrocinadores, a mídia, é necessário uma arbitragem profissional e que erre o mínimo possível. Neste contexto, no Mundial de Clubes de 2012 e na Copa do Mundo da FIFA de 2014 houve a implantação de um *chip* na bola para verificar em lances de gol, se a bola havia entrado ou não. Recentemente, na Copa do Mundo da FIFA de 2018, foi implantado o árbitro de vídeo, conhecido como VAR (IFAB, 2018).

O VAR surgiu em meio a tantas críticas a erros da arbitragem para tentar acabar ou reduzir ao máximo os erros da arbitragem, para que não ocorra injustiças nos jogos, amenizando insatisfação dos jogadores, mídia, torcedores e dirigentes dos clubes, além das empresas que investem muito no futebol e podem ver a equipe ser derrotada, desclassificada ou perder um campeonato por um erro de arbitragem.

Embora, ainda haja posições contrárias, o VAR já é uma realidade para tornar o futebol um esporte mais justo, assim como outros esportes que já contam com o apoio de tecnologias de vídeo, tais como o voleibol, futebol americano, tênis, basquete. Cada modalidade com sua particularidade e regras bem definidas. Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar a participação do VAR durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018.

Como, pela primeira vez em uma Copa do Mundo, em 2018 foi feito uso do árbitro de vídeo, sentiu-se a necessidade de realizar uma pesquisa quantitativa, das interferências ocorridas durante o torneio, tanto quanto em quais das vezes pode ser considerada assertiva e equivocada, se isso é possível, além de, quantificar as revisões nas 4 categorias de intervenção que podem ocorrer.

A necessidade de maior entendimento da atuação do VAR, suas obrigações e limitações são importantes para a evolução desta nova ferramenta da arbitragem no futebol.

## 2 REVISÃO

### 2.1 Histórico da arbitragem

Segundo Duarte (1993), os primeiros árbitros de futebol surgiram em 1874, porém, só começaram a utilizar apitos em 1878 e somente em 1894 recebem o “poder total” da partida, como os dias atuais. Já Cunha et al (2011), afirmam que a figura do árbitro já aparece em 1868, que permanecia fora dos gramados, sendo consultado somente em caso de divergências entre as equipes e que apenas em 1896 o árbitro ganha mais autoridade e a responsabilidade máxima pelo jogo.

Segundo a IFAB, as primeiras regras do futebol "universal" foram elaboradas em 1863, as 9 regras e em 1886 a IFAB foi fundada pelas 4 federações britânicas de futebol (Federação Inglesa, da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte, cada federação com 2 representantes) como o órgão mundial com responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento e preservação das regras do jogo (IFAB, 2018).

Para que uma regra seja mudada, a IFAB deve estar convencido de que a mudança é necessária e beneficiará o jogo. Grandes mudanças geralmente são testadas, em jogos amadores e campeonatos de menor expressão, como com o árbitro assistente de vídeo (VAR). O objetivo da IFAB é prezar sempre por: justiça, integridade, respeito, segurança, o prazer dos participantes e como a tecnologia pode beneficiar o jogo.

As regras do futebol são relativamente simples, quando em comparação com outros esportes de equipe. Porém, muitas das ações do jogo, exigem uma análise subjetiva do árbitro, em que as interpretações do mesmo lance de jogo de árbitros que trabalham juntos, podem ser diferentes, por isso, inevitavelmente algumas decisões causam debates e discussões. Para algumas pessoas, essa discussão faz parte do prazer e da atração do jogo, mas independentemente se as decisões são certas ou erradas, o "espírito do jogo" requer que as decisões dos árbitros sejam sempre respeitadas (IFAB, 2018).

Borsari (2002) apresenta uma solução para as discussões e controvérsias encontradas em meio a lances duvidosos ou que tivessem sido interpretados de maneira errônea, é o uso de equipamentos externos de precisão, que possam auxiliar o árbitro na visualização dos lances em detalhes, com paralisações para a aplicação justa das regras. O que em 2002 parecia muito distante, a partir de 2016 ganhou força e em 2018 já realidade em grande parte do mundo.

## **2.2 Implantação do VAR no futebol**

O VAR foi implantado pela primeira vez no Mundial de Clubes de 2016, a FIFA sentiu a necessidade de testar essa nova tecnologia, com a intenção de prepara-la para a Copa do Mundo da FIFA de 2018 (ALEIXO, 2017). Dos 18 times da Liga Alemã “Bundesliga”, 17 (94,4%) foram a favor da continuação do uso do VAR no decorrer do campeonato (GLOBOESPORTE, 2018). Além disso, no Brasil, recentemente o VAR foi implantado nas fases decisivas da Copa do Brasil e Copa Libertadores, sendo decisivo nos resultados dos jogos.

Segundo a FIFA, árbitros assistentes de vídeo apoiam o processo de tomada de decisão dos árbitros (ou do árbitro principal). No total são 4 profissionais que atuam no VAR, um arbitro de vídeo principal e 3 assistentes chamados de AVAR1, AVAR2 e AVAR3, podendo ter também ORs (operadores de “replay”), de acordo com o torneio e seu regulamento. Eles são usados apenas nas quatro situações que mudam o jogo e fornecem uma interferência mínima com o máximo benefício (IFAB,2018).

Os 4 momentos em que o VAR pode ser chamado e/ou interferir no lance comunicando o árbitro principal de algum acontecimento que deve ser revisto são: gol; pênalti; aplicação do cartão vermelho; e identificação de atleta (FIFA, 2018).

Para tal, há 3 formas do VAR atuar num lance de jogo: verificando alguma jogada, a principio sem contato do arbitro principal, somente pelas imagens e se a decisão tiver sido correta, não fazer comunicação interventiva

com o mesmo; analisar algum acontecimento, perceber o erro ou o possível equívoco de decisão do árbitro de jogo e então, comunicar a ele sobre o lance e expor as imagens na televisão de campo, para que ele possa analisar o replay e tomar a decisão correta; e por último, o árbitro de campo, ao ficar em dúvida de algum lance, pedir imagens e se dirigir a televisão de campo para que veja o replay e tome a decisão correta.

Porém, é importante ressaltar que, lances que não envolvam marcação ou resultem em gol, pênalti, aplicação de cartão vermelho e identificação de atletas, não podem e não devem ser revisados pelo VAR. Por exemplo, toque de mão fora da área, escanteio ou tiro de meta, lateral para qual equipe, são lances sem interferência do árbitro de vídeo.

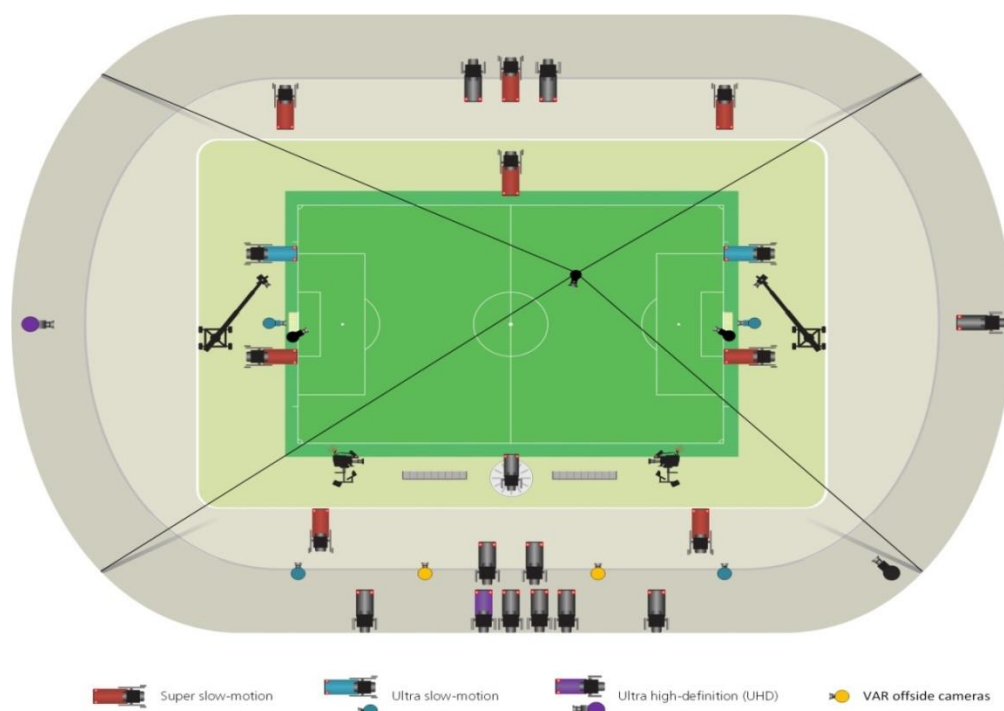
A comunicação entre o árbitro de campo e o VAR é feita por um sofisticado sistema de rádio, ligado ao sistema de fibra óptica que disponibiliza as imagens das câmeras. Isso se dá devido a distância entre os estádios e a sala de operação de vídeo (VOR), localizada em Moscow e com conexão com os 12 estádios da Copa do Mundo da FIFA de 2018, realizada na Rússia, conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1** – Conexões da sala de operação de vídeo em Moscow com os 12 estádios, durante a Copa do Mundo FIFA 2018.

“A equipe de árbitros assistentes de vídeo tem acesso a 33 câmeras de transmissão, oito das quais são super slow-motion e quatro são câmeras ultra-slow-motion. Além disso, eles têm acesso a duas câmeras de impedimento. Essas duas câmeras estão disponíveis apenas para a equipe de árbitros assistentes de vídeo. Para a fase eliminatória, serão instaladas duas câmeras ultra-slow-motion adicionais, uma atrás de cada meta, que também estarão disponíveis para a equipe VAR. Os replays de câmera lenta são usados principalmente para situações factuais, por exemplo, para identificar o ponto de contato de uma ofensa física ou a posição de uma ofensa. A velocidade normal é usada para julgamentos subjetivos, por exemplo, a intensidade de um ataque ou para determinar se um toque de mão foi deliberado.” (FIFA, 2018).

No futebol, para que todos os lances possam ser revisados com clareza, a distribuição das câmeras da FIFA para a Copa do Mundo da FIFA de 2018 seguiram as posições designadas na Figura 2, sendo assim, o maior número de câmeras estão próximas às áreas penais, para que os lances que ocorram naquele local possam ser revistos por vários ângulos, porém, com algumas câmeras longe das áreas, para outros lances ao longo do campo.



**Figura 2** – Distribuição de câmeras do VAR nos estádios.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar a participação do Árbitro de Vídeo (VAR) durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Entender como foi a atuação do VAR para a tomada de decisão do árbitro principal.

- Quantificar uso do VAR durante os 64 jogos da Copa do Mundo da FIFA de 2018 na Rússia, assim como a incidência nos 4 tipos de atuação do VAR.

- Quantificar as alterações de decisões do árbitro principal, por influência da nova tecnologia.

## **4 MÉTODOS**

O presente estudo é de caráter descritivo por se tratar de declarações que se preocupam com resultados obtidos através da coleta de dados, no caso, das partidas da Copa do Mundo da FIFA de 2018 (THOMAS e NELSON, 2002).

### **4.1 Amostra**

A amostra foi composta por 64 jogos de futebol masculino profissional de todos os 32 times participantes da Copa do Mundo da FIFA de 2018. Além dos 90 minutos e acréscimos, foram também contabilizados acontecimentos nos tempos extras, em partidas que foram necessárias (30 minutos de prorrogação).

### **4.2 Procedimentos e Coleta de informações**

Foram coletadas informações sobre a atuação do VAR principalmente no site da FIFA, nos sites de meios de comunicação da área de esportes no Brasil, como Globo (Globoesporte), Record, ESPN, UOL, além de entrevistas de renomados profissionais da área de arbitragem e do futebol. Além disso, outros dados que não continham no site foram coletados por revisões de vídeos de jogo disponibilizados na internet.

### **4.3 Análise dos resultados**

A análise foi feita de forma descritiva dos dados e comentada com base nos dados e relatórios informados pela FIFA em seu site, e comentários na mídia sobre a atuação do VAR na Copa do Mundo da FIFA de 2018 na Rússia.

Embora, não seja possível utilização de livros e artigos por se tratar de um tema muito recente, foi feita uma busca acurada em sites de emissoras de

TV, programas esportivos, além do site oficial da FIFA, por informações que nos guiasse rumo a entender a participação do árbitro de vídeo Copa do Mundo da FIFA de 2018 na Rússia e como decifrá-las a fim de compreender sua importância para o futebol.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a participação do VAR durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018, primeiro através da explicação da função e limitação da atuação do VAR, assim como fazer uma análise descritiva das ocorrências que necessitaram do VAR. Uma vez que o VAR é uma ferramenta recente, é difícil comparar sua atuação na Copa do Mundo da FIFA 2018 em relação ao uso em outros campeonatos. O que fundamentará esta discussão é o conhecimento das regras do futebol e do papel do VAR. A partir daí, a discussão se torna necessária, para avaliarmos o VAR em meio as expectativas que havia antes do início da competição, para quantificarmos o uso do VAR nos jogos, o quanto essa tecnologia pode ter interferido nos resultados, como deixou o jogo mais limpo e justo e, além disso, em quais momentos foram mais utilizados, quais os lances que necessitaram do árbitro de vídeo.

Segundo a FIFA (2018), durante os 64 jogos, foram feitas 455 checagens de incidentes, o que configura uma média de 7.1 checagens por jogo, embora essas checagens, não sejam de fácil identificação dos telespectadores e jogadores, durante o jogo o árbitro de vídeo e o árbitro de campo, trocam informações sobre lances duvidosos, que não precisam da revisão do árbitro. Contudo, apenas em 20 desses lances foram necessárias revisões do árbitro da partida, para que o árbitro pudesse analisar o *replay* através da televisão de campo e tomar a decisão correta, ou pelo ponto eletrônico, para definir qual atitude a ser tomada.

Levando em consideração os momentos em que o árbitro pode atuar, durante o torneio em questão, segundo a Folha de São Paulo (2018), dos 23 momentos em que o árbitro fez uso da revisão do lance pelo uso do VAR, 16 foram em lances de pênalti, tanto para marcação da infração, como para desfazer a marcação errônea de uma penalidade, 4 foram os momentos em que os gols foram revisados, seja por possível infração ou por possível posição de impedimento, lances de possíveis expulsões (aplicação de cartão vermelho) foram apenas 2, nos 2 o árbitro decidiu pela aplicação do cartão amarelo somente e caso de identificação de jogador, tivemos apenas 1, que foi

aplicado um cartão amarelo para o jogador errado, que não tinha cometido a infração.

Segundo o JCNET (2018), representantes da FIFA em entrevista coletiva após o término da fase de grupos, disseram que a taxa de acerto nas decisões dos árbitros com o uso do árbitro de vídeo foi de 99,3%, que sem a possibilidade de revisão do vídeo, seria 95%. Pensando em um campeonato de tanta visibilidade, investimento e sendo o maior evento esportivo do futebol, a diferença de 4,3% representa 17 lances, embora apenas em 14 deles a decisão após rever o lance a televisão de vídeo foi mudada, o que pode corresponder a 14 gols em que a marcação poderia ter sido tomada de forma incorreta e o resultados dos jogos mudaria, poderia mudar o time vencedor e além disso, em longa data, o campeão da competição. Outro dado que merece destaque, é que o tempo médio das intervenções foi de 1 minuto e 20 segundos, configurando paralisações rápidas, sem o “esfriamento” da partida e sem muitas interrupções da mesma.

Divério (2018) publicou uma matéria, em que a própria FIFA considera a atuação do VAR como uma das responsáveis pelo recorde de pênaltis, totalizando 29 marcações na Copa. E também credita à tecnologia o aumento de gols de bola parada, o que, segundo o treinador escocês Andy Roxburgh, integrante do grupo de estudos da FIFA, ocorreu devido a ajuda do vídeo causar um temor entre os defensores sobre as penalidades. Desta forma, a marcação afrouxou, permitindo mais gols de bolas cruzadas na área.

Em levantamento feito pela Folha de São Paulo, houve 23 consultas ao VAR em todo o torneio, 16 delas foram feitas com uso da televisão de campo e apenas 7 por meio do ponto eletrônico, quando o lance não necessita de interpretação e são decisões mais fáceis. Das 23 intervenções do VAR, em 8 delas o árbitro não mudou de decisão e em 15 o árbitro revendo o lance ou apenas pelo o contato eletrônico com o árbitro de vídeo, mudou sua marcação, dando ainda mais credibilidade para o VAR e sua importância para o futebol.

A FIFA considerou que o uso do VAR na Copa do Mundo de 2018 foi um sucesso. O presidente da entidade Gianni Infantino, em entrevista coletiva, expõe sua opinião:

“Isto é progresso, isto é melhor do que no passado. O VAR não está mudando o futebol, está limpando o futebol, tornando-o mais honesto e transparente e ajudando os árbitros a tomarem as decisões certas. O gol marcado em posição de impedimento acabou no futebol, ao menos no futebol com VAR, essa foi a melhor Copa do Mundo da história” (TERRA, 2018).

O presidente da FIFA também disse que ficou satisfeito com o VAR em relação ao respeito do torneio em geral, focando na arbitragem e na aceitação esmagadora dos jogadores, treinadores, fãs e mídia em relação ao uso do VAR e seus resultados.

Além da utilização do VAR na Copa do Mundo de 2018, o árbitro de vídeo já havia sido utilizado em outros campeonatos nacionais, Austrália (2017/2018), Itália(2017/2018), e Alemanha(2017/2018). Há relatos destas três competições, comentando a respeito do VAR, nas quais são apontados momentos importantes em sua utilização.

Greg O'Rourke, presidente da Liga australiana, deu uma entrevista a respeito do gol validado incorretamente com o jogador em posição de impedimento, que decidiu a final do Campeonato Australiano, com Melbourne Victory vencendo o Newcastle Jets por 1 a 0: "Naquela ocasião, a tecnologia falhou e os ângulos necessários não estavam disponíveis, só aconteceu uma vez em toda a temporada, no momento mais crítico" (UOL, 2018). O que mostra o uso do VAR sem a preparação necessária, que pode comprometer o trabalho de todo um campeonato que pode ter sido impecável, por uma marcação incorreta num momento crucial da decisão.

Segundo levantamento do site esportivo Torcedores (2018): “O VAR foi utilizado 115 vezes em 280 jogos do Campeonato Italiano (73% dos jogos fizeram uso). Ao todo, foram 35 pênaltis marcados e 19 cancelados com o auxílio do recurso tecnológico. Além disso, os árbitros tiveram a ajuda do VAR para anular 29 gols e convalidar 14 gols. A partir destes dados, podemos perceber a importância da implementação do VAR para resultados mais justos, com marcações corretas de penalidades e anulações de gols irregulares.

No Campeonato Alemão, após 11 rodadas, o ex-árbitro Markus Merk disse, em declarações publicadas pela revista "Kicker": "No começo, a opinião pública tinha uma atitude claramente positiva em relação ao VAR, agora há dúvidas". Segundo Stefan Reuter, diretor esportivo do Stuttgart, “é necessário fazer uma reunião para falarmos como o VAR deve ser utilizado. Continuo sendo um defensor do sistema, mas não gosto nada de como está sendo aplicado” (ESPN, 2017).

O professor e pesquisador da Unesp de Bauru na área de futebol, Júlio Wilson dos Santos, em entrevista durante as primeiras rodadas da competição a PodCast da Unesp, disse que a tecnologia tem que ser usada, porém, as equipes e os telespectadores pareciam ainda não ter clareza a respeito do papel do árbitro de vídeo, não sabiam como esta ferramenta poderia ser usada, segundo ele, algumas decisões pareciam não estar claras, como por exemplo no jogo do Brasil, possível falta em cima do zagueiro durante disputa dentro da área, não se sabe se teve ou não a comunicação entre os árbitros e porque o árbitro de campo não reviu o lance. Por outro lado citou também um gol da Suécia em que o VAR ajudou na marcação de um pênalti e a importância da participação do VAR como complemento em lances de difícil visualização. E complementou que na primeira fase o peso das decisões são menores, porém, no mata-mata, se houvessem falhas do VAR, poderiam comprometer a imagem do campeonato e trazer problemas a FIFA.” (SANTOS, 2018)

Após o fim do campeonato, também em entrevista com a PodCast da Unesp, o coordenador do Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol da Unesp de Bauru, professor José Carlos Marques disse “falta

didatismo para a FIFA e a mídia para explicar ao público como funciona o VAR, se o árbitro de vídeo que chama o árbitro de campo e vice-versa. Se funcionará como nos campeonatos italiano, alemão e português que já possuem árbitro de vídeo ou será de outra maneira.” Em seguida também comenta o lance do gol da Suíça sobre o Brasil, acha que deveria ocorrer a chamada pelo árbitro de vídeo para revisão do lance. “A FIFA está pecando por inaugurar uma iniciativa numa Copa do Mundo, que foi pouco testada pela organização, o que é raro a FIFA fazer, que novas regras e tecnologias normalmente são testadas exaustivamente até chegar em campeonatos de grande expressão.” (MARQUES, 2018)

Acredito que o uso de tecnologias sempre são bem vindas, em qualquer esporte, desde que bem fundamentadas, bem testadas e bem decidido qual seu papel e como intervir. No caso do VAR, pode não ter sido o momento certo para ser utilizado, porém, a pressão da mídia e das equipes sempre foi muito grande a respeito da exigência por uma arbitragem perfeita, sem nenhum detalhe. Nesse caso, a saída encontrada pela FIFA foi implantar a tecnologia, claro que com planejamento, um longo período de testes dos árbitros pré-competição, instruções passadas as equipes de como a tecnologia iria auxiliar os árbitros durante as partidas, porém, faltou uma maior explanação para o público, tanto da FIFA, quanto da mídia brasileira, que no início parecia um pouco sem conhecimento para comentar decisões tomadas e como o VAR estava sendo usado. A respeito do auxílio do VAR nas decisões, como telespectadores, podemos argumentar em lances que os árbitros tenham tomado a decisão certa ou não, em lances como o gol da Suíça contra o Brasil e o pênalti não marcado pelo árbitro em Gabriel Jesus na partida contra a Bélgica. O grande problema não se dá pela decisão tomada, mas pela falta do uso da televisão de campo, em lances que o árbitro de campo, deveria ter olhado as imagens novamente, mesmo que a decisão não fosse alterada. Em lances duvidosos, o árbitro principal tem que rever a jogada e tomar a sua decisão, pois ele é a autoridade máxima dentro do jogo e a sua decisão é a que vale acima das demais.

Em resumo, o VAR parece ter alcançado seu objetivo de tornar as decisões mais justas. Representantes da FIFA, declararam em entrevista coletiva apenas 0,7% de erro nas decisões tomadas pelos árbitros durante todo o torneio, um número muito baixo, que parece satisfazer boa parte dos amantes do futebol, porém, que ainda pode ser melhorado com experiência e prática do VAR. Provavelmente, em 2022, na próxima Copa do Mundo da FIFA, o sistema estará melhor estruturado, os telespectadores, as mídias e todas as equipes saberão melhor como funciona a ferramenta, por isso, acredito que o uso será ainda maior, melhor e mais necessário, para que tenhamos competições cada vez com maiores índices de acertos e menores reclamações pertinentes.

É sabido que ainda são necessários mais estudos a respeito do VAR em outras competições, além do que, com o passar dos anos e o uso sendo implementado em mais campeonatos nacionais, podem ocorrer alterações no uso da tecnologia, o que necessita de novos treinamentos da equipe de arbitragem e aprimoramentos de um sistema muito bom, porém, que pode ser utilizado indevidamente e denegrir a imagem da organizadora e do campeonato.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação ao VAR foi feita para a atuação em 3 lances de jogo: verificando alguma jogada, a princípio sem contato do árbitro principal, somente pelas imagens e se a decisão tiver sido correta, não fazer comunicação interventiva com o mesmo; analisar algum acontecimento, perceber o erro ou o possível equívoco de decisão do árbitro de jogo e então, comunicar a ele sobre o lance e expor as imagens na televisão de campo, para que ele possa analisar o replay e tomar a decisão correta em caso de lance interpretativo e em lances não interpretativos, apenas receber a decisão do VAR pelo ponto eletrônico; e por último, o árbitro de campo, ao ficar em dúvida de algum lance, pedir imagens e se dirigir a televisão de campo para que veja o replay e tome a decisão correta (lance interpretativo) ou apenas receber a informação através do ponto eletrônico.

Durante a competição foram feitas 20 revisões de lances com uso do VAR, nos 4 tipos de incidências nas quais a decisão do árbitro sofreu mudança (Md) ou foi mantida (Mt), com ou sem o uso da televisão (TV). Marcação de pênalti = 15 vezes, Md=11 e Mt=4, sendo 12 com auxílio de TV; gol (impedimento ou outra infração no lance que gerou o gol) = 2 momentos, Md=2 e Mt=0, com 1 auxílio de TV; possível aplicação de cartão vermelho = 2 momentos, Md=2 e Mt=0, com 2 auxílios de TV; necessidade de identificação de atleta, apenas 1 momento houve o uso do VAR, Md=1, sem uso da TV.

Com os resultados, pudemos observar uma presente participação do VAR em todas as partidas, mostrando sua necessidade e importância. Segundo os representantes da FIFA o árbitro de vídeo auxiliou os árbitros do jogo em suas decisões, contribuiu para maior número de marcação de pênaltis e conseguiu atingir números excelentes de 99,3% de êxito em relação à todas as checagens e revisões. Segundo declarações dos mesmos, foi a melhor Copa do Mundo em questão de arbitragem, o que tem relação direta com a participação do VAR, que provavelmente irá se aperfeiçoar para os próximos campeonatos e estará ainda melhor preparado para atuar na Copa do Mundo da FIFA de 2022 que será realizada no Qatar.

Embora em alguns momentos o árbitro de vídeo possa ter “falhado”, por não ter avisado o árbitro de campo, ou o árbitro de campo ter deixado de revisar lances importantes identificados pelo VAR, o VAR já é uma realidade no futebol. Após a Copa do Mundo da FIFA de 2018, muitas ligas aderiram ao sistema para a próxima temporada, outras ainda esperam aperfeiçoamento da ferramenta para ser implementada e ainda há aquelas que não vão implementar por enquanto, pelo alto custo do sistema.

Diante de tudo isso, ainda devemos destacar que há lances em que a subjetividade se sobrepõe, momentos em que as decisões são interpretativas, que o árbitro principal toma a decisão baseado em seus conhecimentos e nas diretrizes da FIFA, que podem variar de acordo com o árbitro da partida e, mesmo com o VAR, ainda haverá discordâncias e discussões ao longo dos jogos, devido a questão interpretativa da regra.

## 7 REFERÊNCIAS

ALEIXO, F. Árbitro de vídeo aparece na Copa das Confederações e divide opiniões. Folha de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/06/1893898-arbitro-de-video-interfere-em-jogo-e-divide-opinioes-em-empate-de-portugal.shtml>>. Acesso em: 19 out. 2018.

BALCHT, M. J.; SCOTT, D. Contrary to popular belief, refs are people too! Personality and perceptions of officials. *Journal of Sport Behavior*, Nova York, v. 30, no. 1, p. 3-16, 2007.

BORSARI, J. R. A evolução do Futebol: o combate à violência e o resgate da ética e do fair play. São Paulo: EPU, 2002.

CUNHA, S. A. et al. Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DIVERIO, Rafael. VAR, bola parada, posse: legados que a Copa do Mundo deixa para o futebol. GAUCHAZH, 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/copa-do-mundo/noticia/2018/07/var-bola-parada-posse-legados-que-a-copa-do-mundo-deixa-para-o-futebol-cjnhrr9n0swm01qonv12r1fh.html>>. Acesso em: 19 out. 2018.

DUARTE, O. Futebol: histórias e regras. São Paulo: Makron Books, 1993.

FERREIRA, R. D. Árbitro de futebol profissional: motivos de início, permanência e disposição para o abandono da carreira. 2012. 105p Dissertação de Mestrado – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

FIFA DIZ QUE VAR GARANTIU UMA TAXA DE ACERTO DE 99,3%. JCNET, 2018. Disponível em: <<https://m.jcnet.com.br/Esportes/2018/06/fifa-diz-que-var-garantiu-uma-taxa-de-acerto-de-993.html>>. Acesso em: 19 out. 2018.

FOER, F. Como o futebol explica o mundo – Um olhar inesperado sobre globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GONZALES OYA, J. L. Psicología aplicada al árbitro de fútbol: características psicológicas y su entrenamiento. Sevilla: Wanceulen, 2006.

GUILLÉN, F.; JIMÉNEZ, H. Características deseables en el arbitraje y el juicio deportivo. *Revista Psicología del Deporte*, Palma, v. 10, n.1, p. 23-34, 2001.

HOMEWOOD, B. Infantino says 2018 World Cup is the best-ever. REUTERS, 2018. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-soccer-worldcup-fifa-infantino/infantino-says-2018-world-cup-is-the-best-ever-idUSKBN1K31IG>>. Acesso em: 19 out. 2018.

IFAB. Laws of the game. 18/19ed. Zurich: 2018. Disponível em: <[http://static-3eb8.kxcdn.com/documents/661/065042\\_170818\\_LotG\\_18\\_19\\_EN\\_DoublePage\\_150dpi\\_Korr.pdf](http://static-3eb8.kxcdn.com/documents/661/065042_170818_LotG_18_19_EN_DoublePage_150dpi_Korr.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2018.

MAGNUSSON, G. VAR: veja o balanço final do árbitro de vídeo no Campeonato Italiano. TORCEDORES, 2018. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/05/var-campeonato-italiano>>. Acesso em: 19 out. 2018.

MARQUES, J. C. Especialista em futebol da Unesp comenta sobre o possível uso do árbitro de vídeo no Campeonato Brasileiro. PodCast UNESP, 24 jul. 2018. 2'58". Disponível em: <[https://podcast.unesp.br/downloadMP3.php?audio=20180723\\_PES\\_arbitrodevideo.mp3](https://podcast.unesp.br/downloadMP3.php?audio=20180723_PES_arbitrodevideo.mp3)>. Acesso em: 19 out. 2018.

PRESIDENTE DA FIFA DIZ QUE ÁRBITRO DE VÍDEO SIGNIFICA O FIM DOS GOLS EM IMPEDIMENTO. Terra, 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/presidente-da-fifa-diz-que-arbitro-de-video-significa-o-fim-dos-gols-em-impedimento,fac8ae77ba1c7de3ac948b89f8c46cf3rmuicxmr.html>>. Acesso em: 19 out. 2018.

REFEREEING AND VAR AT THE 2018 FIFA WORLD CUP: A NEW ERA FOR FOOTBALL. FIFA, 2018. Disponível em: <<https://www.fifa.com/worldcup/news/refereeing-and-var-at-the-2018-fifa-world-cup-a-new-era-for-football>>. Acesso em: 19 out. 2018.

SANTOS, J. W. Falhas do árbitro de vídeo podem comprometer torneio. PodCast UNESP, 19 jun. 2018. 2'51". Disponível em: <[https://podcast.unesp.br/downloadMP3.php?audio=20180619\\_RR\\_juliovar.mp3](https://podcast.unesp.br/downloadMP3.php?audio=20180619_RR_juliovar.mp3)>. Acesso em: 19 out. 2018.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

UNZELTE, C. O livro de ouro do futebol. São Paulo: Ediouro, 2002.

USO DO ÁRBITRO DE VÍDEO COMEÇA A SER QUESTIONADO NO CAMPEONATO ALEMÃO. ESPN, 2017. Disponível em: <[http://www.espn.com.br/noticia/741273\\_uso-do-arbitro-de-video-comeca-a-ser-questionado-no-campeonato-alemao](http://www.espn.com.br/noticia/741273_uso-do-arbitro-de-video-comeca-a-ser-questionado-no-campeonato-alemao)>. Acesso em: 19 out. 2018.

USO DO VAR É O MARCO DE UMA NOVA ERA NO FUTEBOL, DIZ FIFA. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/uso-do-var-e-o-marco-de-uma-nova-era-no-futebol-diz-fifa.shtml>>. Acesso em: 19 out. 2018.

VAR FALHA EM FINAL, VALIDA GOL IMPEDIDO E DECIDE TÍTULO NA AUSTRÁLIA. UOL, 2018. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2018/05/07/var-falha-em-final-valida-gol-impedido-e-decide-titulo-na-australia.htm>>. Acesso em: 19 out. 2018.

VIDEO ASSISTANT REFEREES (VAR). FIFA, 2018. Disponível em: <<https://football-technology.fifa.com/en/media-tiles/video-assistant-referee-var/>>. Acesso em: 19 out. 2018.